

VOTE!

PARTICIPE!

FORTALEÇA O SEU SINDICATO



Nos dias 13, 14 e 15 de setembro acontecem as eleições da AdUFRJ. Os docentes sindicalizados poderão votar para a diretoria e, em 27 unidades, para o Conselho de Representantes. Sua participação é fundamental.

EDITORIAL

MOMENTO DE DECISÃO

DIRETORIA

Começaram na manhã desta segunda-feira, 13, as primeiras eleições virtuais da AdUFRJ e a cada dia se confirma o quanto o sindicato ainda é um importante instrumento de proteção e de garantias para o desenvolvimento de nossa vida profissional. Enfrentamos com a pandemia um período muito difícil, principalmente a partir de março de 2020, quando foi necessário reinventar o sindicato e recriar a vida comunitária em ambiente remoto. Vivemos um período de grandes e pesadas perdas, perdas históricas, que se abateram nacionalmente sobre nossa categoria, e pessoais, sobre cada um de nós, de modo diferente, mas que em todos vão deixando suas cicatrizes.

Apesar de tudo isso, estivemos presentes em todas as discussões no âmbito da universidade, encaminhamos com firmeza todas as nossas demandas, ampliamos o atendimento jurí-

dico, criamos um setor de convênios, mantivemos em caráter emergencial uma assessoria para o ensino remoto, além de cumprir com toda a agenda nacional do ANDES-SN. Entregamos um sindicato maior, com mais filiados, um programa de rádio semanal e um cineclubes mensal. Enfim, o nosso jornal, que circulou semanalmente, narra essa história, de forma comprometida, reafirmando os valores éticos de um jornalismo que não derrapa para o panfletarismo mais primitivo, mas que expressa de forma diversa e democrática as diversas vozes de nossa universidade.

É natural que numa eleição polarizada, onde concorrem duas chapas, que os ânimos se acirrem, que os debates sejam acalorados. Infelizmente, esse embate ganha dimensões mais curtas e de pouca amplitude quando limitado exclusivamente aos meios eletrônicos. As chapas têm se esforçado para alcançar o maior número possível de professores e professoras, a comissão eleitoral organizou dois debates e várias matérias foram publicadas no jornal, ouvindo a opinião das duas chapas. O nosso esforço, para a organização dessa eleição, se concentrou em atualizar

A cada dia se confirma o quanto o sindicato ainda é um importante instrumento de proteção e de garantias para o desenvolvimento de nossa vida profissional



o cadastro da AdUFRJ, garantindo listas de votação o mais próximas do real possível. Apesar de todo o esforço, que redundou na atualização de mais de três mil nomes, quando foram excluídos cerca de 350 que já não faziam parte de nosso quadro há muito tempo (a grande maioria deles por falecimento, mas também houve casos por exoneração, desligamentos, duplicidade de registro). Mesmo assim, ainda poderá ocorrer algum problema, mas estaremos de plantão para garantir que todos que tenham se filiado até o dia 13 de julho possam votar. Para quem ainda não se decidiu, vale conferir a participação das chapas nos debates (disponíveis na TV AdUFRJ, no programa de rádio, além dos textos publicados em nosso jornal). Bom voto e vida longa para o nosso sindicato!

ADUFRJ DEFENDE RECURSOS DOCENTES SOBRE PROGRESSÕES NO CONSUNI

A presidente da AdUFRJ, professora Eleonora Ziller (foto), solicitou ao Conselho Universitário do dia 9 o reconhecimento das progressões/promoções aos colegas que abriram seus processos antes da mudança da legislação interna. A resolução nº 08/2014 do colegiado previa a possibilidade de o docente realizar o pedido com base em períodos acumulados de trabalho, as chamadas "progressões múltiplas". Mas resoluções do ano passado eliminaram este dispositivo. "Um conjunto de docentes ficou no meio do caminho", disse. "Que este conselho possa fazer uma escuta generosa deste pleito. Há uma argumentação legal muito consistente da nossa assessoria jurídica", completou, em referência a recursos docen-



tes previstos na pauta da sessão A assessoria jurídica da AdUFRJ defende que o direito ao desenvolvimento na carreira deve ser preservado quando o professor comprova os requisitos de tempo (24 meses) e de avaliação (relatório de atividades), mesmo que esse reconhecimento seja feito posteriormente. A reunião foi encerrada antes da discussão de um dos recursos. E dois pedidos de vista interromperam o debate sobre outro processo semelhante. O tema deve retornar na próxima sessão, ainda neste mês.

REPÚDIO AO PRESIDENTE

O Conselho Universitário repudiou os atos do presidente Jair Bolsonaro contra a "ordem constitucional". Em especial, o discurso do dia 7 de setembro contra ministros do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral. "Estes atos caracterizam crime de responsabilidade e cabe ao Congresso Nacional tomar as atitudes cabíveis", diz o trecho final da moção aprovada no colegiado.

HOMENAGENS

Na mesma reunião, o Consuni manifestou pesar pelo falecimento do professor Otto Carlos Muniz Bandeira Duarte e do médico Alberto José Araújo. Otto, titular da Escola Politécnica, integrava a Sociedade Brasileira de Computação e fez parte do Conselho de Administração da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa entre 2003 e 2004. Alberto era presidente da Comissão de Combate ao Tabagismo da Associação Médica Brasileira e foi dirigente do Sintufjr nos anos 90.



UFRJ LANÇA COMITÊ "FORA BOLSONARO"

Na última quinta-feira, 9, foi lançado o comitê UFRJ do movimento Fora Bolsonaro. A presidente da AdUFRJ, professora Eleonora Ziller, celebrou a unidade construída entre as entidades sindicais e estudantis da universidade, materializada no Fórum de Mobilização e Ação Solidária (Formas-UFRJ). "Acredito que esse comitê dê uma consequência mais radical a essa proposta, consolidando um trabalho que é da maior importância, porque sabemos que somos, como universidade, um dos alvos preferenciais do governo, desde o início". O evento, liderado pelo Sintufjr, também contou com representantes da CUT e da Fasubra, e de movimentos sociais como o MST e o MTST.



AdUFRJ
no Rádio

■ NESTA SEGUNDA-FEIRA, DIA 13, COMEÇARAM AS ELEIÇÕES para a diretoria e para o Conselho de Representantes do sindicato. E o programa AdUFRJ no Rádio recebeu os candidatos a presidente pelas duas chapas concorrentes: o professor João Torres, do Instituto de Física, pela Chapa 1 (Docentes pela Democracia: em Defesa da Universidade Pública) e a professora Cláudia Lino Piccinini, da Faculdade de Educação, pela Chapa 2 (Esperança: Universidade Pública e Sindicato Autônomo, Sim!). Os candidatos responderam a perguntas sobre seus projetos e a importância do sindicato na defesa dos docentes, da universidade e da democracia no Brasil. O AdUFRJ no Rádio vai ao ar todas as sextas-feiras, às 10h, com reprise às 15h.

ELEIÇÕES >> AdUFRJ

Segundo debate aprofunda diferenças entre chapas

> Grupos que disputam a diretoria da AdUFRJ demarcaram posição em temas como Ebserh e greves

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O segundo e último debate entre as chapas a que disputam a diretoria da AdUFRJ começou no final da tarde de sexta-feira (10). A dinâmica, idêntica à da semana anterior, permitiu que os docentes conhecessem mais a fundo as diferenças entre os dois grupos. Por quase duas horas, as chapas 1 e 2 discutiram sobre temas como a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), assembleias, greves e críticas ao governo Bolsonaro, entre outros. A maior parte das 12 perguntas sorteadas disse respeito à Ebserh.

Os professores João Torres e Nedir do Espírito Santo, candidatos a presidente e 1ª tesoureira pela chapa 1 "Docentes pela democracia: em defesa da universidade pública", foram os representantes do grupo de continuidade às últimas três gestões da AdUFRJ. As professoras Cláudia Piccinini e Fernanda Vieira, candidatas a presidente e 1ª vice-presidente da chapa 2 "Esperança: universidade pública e sindicato autônomo, sim!", representaram o grupo de oposição às três últimas diretorias da seção sindical.

O debate foi transmitido pela página da AdUFRJ no Facebook e pelo canal da TV AdUFRJ, no Youtube, e está disponível para quem não conseguiu acompanhar o evento ao vivo. Só no Youtube, 360 pessoas já visualizaram o conteúdo, até o fechamento desta edição. Veja, a seguir, uma síntese sobre alguns dos temas debatidos.

EBSERH

CHAPA 1

"Nossa posição é clara: somos a favor do debate. A universidade tem que discutir, precisa ouvir a demanda dos hospitais, da Faculdade de Medicina, dos colegas que atuam na linha de frente dos hospitais. Eles sabem os problemas do Complexo Hospitalar. Eles estão pedindo uma discussão sobre o assunto. Ahamos que a administração da UFRJ tem legitimidade para discutir uma proposta, que deve ser debatida nos conselhos da universidade. Não é o sindicato que vai decidir se a Ebserh será ou não implantada. Quem vai decidir são os conselhos superiores, que são democraticamente eleitos e têm legitimidade para isso. Nós não vamos fazer nenhum ato violento ou impor uma decisão, como já aconteceu anteriormente. A Ebserh é uma empresa pública. Há uma decisão do STF que considera a Ebserh constitucional em seu caráter público. Nossa chapa não defende a Ebserh, defende o debate amplo. Se ela é constitucional, ela pode ser discutida e a universidade pode ou não optar por ela. A AdUFRJ tem o papel de garantir a discussão."

CHAPA 2

O debate sobre a Ebserh não pode ficar circunscrito à reitoria, à gestão, à Medicina, porque afeta o conjunto social. É necessário debater esse tema, mas não em plena pandemia. É preciso reconhecer que o universo virtual cria o impedimento de uma participação mais ativa nesse debate, que não é só da universidade. Porque, se ela privatiza – e é uma privatização, é um processo paulatino de transferência de gestão –, está modificando a gestão da prestação da saúde. Não podemos discutir sem a participação da sociedade que vai ser impactada. Defendemos o debate, mas que não seja um debate de gabinete. A gente não está conseguindo debater a necessidade da organização sindical para os grandes desafios que vivenciamos: a limitação do papel da universidade, o ataque fundamentalista contra a universidade, o ataque elitista. Estamos num momento de cortes na Saúde, são R\$ 40 bilhões a menos. Vamos ter que discutir os nossos hospitais e o financiamento. Queremos concurso para os hospitais, queremos uma gestão da UFRJ, com autonomia, com eleição para diretor dos HUs.



CHAPA 1
JOÃO TORRES
DE MELLO NETO

CANDIDATO
A PRESIDENTE



CHAPA 2
CLÁUDIA LINO
PICCININI

CANDIDATA
A PRESIDENTE

ASSEMBLEIAS

CHAPA 1

"As assembleias, antes de 2015, eram um espetáculo às vezes patético. Tínhamos assembleias que se arrastavam, sem hora para acabar. Outras começavam no tempo regimental e terminavam 15 minutos depois. Esse tipo de artimanha acabou em 2015. Temos agora um processo republicano, que não dá direito à diretoria da AdUFRJ utilizar manobras para impor uma determinada decisão. Se formos eleitos, vamos continuar com voto em urna, que foi uma mudança fundamental, democrática, e com as assembleias multicampi. É uma promessa de campanha que vem desde 2015 e que nós temos certeza de que é sustentada pela maioria da universidade. Ahamos que é uma proposta acertada e a universidade se sente bem representada em relação a esta dinâmica."

CHAPA 2

"Apontamos a necessidade de recuperar o papel das assembleias que trazem a base para o debate político, para a formulação. Indicamos o quanto um sindicato que resolve todos os seus temas selecionando assuntos a partir de cédulas pré-programadas, em que você permite ao docente apenas votar sem construir o debate, parece afrontar a perspectiva de uma estrutura sindical combativa, democrática e preocupada em construir o debate pela base. É preciso recuperar essa paixão pelo debate, que não condicio-

força total."

CHAPA 2

"Nós realizamos uma grande greve que propiciou a construção da nossa associação, que depois se tornou sindicato. Os movimentos grevistas ganharam reajuste e reposições salariais ao longo dos anos 80. Em 87, tivemos o PUCRCE, que unificou as carreiras, construímos tabela salarial com efeitos retroativos. Reconhecimento ao direito de greve, vagas para concurso, percentual de DE, titulação. Tudo isso foi ganho pela luta. A primeira greve unificada dos servidores públicos federais, nos anos 2000, equiparação da GID à GED, manutenção do RJU, aposentadoria integral, paridade, reajuste salarial. Mesmo tendo na mão um projeto de carreira do Andes, viemos sofrendo revezes. Tivemos o acordo de simulacro do Proifes, que infelizmente tem sido defendido pelas últimas gestões da AdUFRJ, que na verdade desmantela a nossa carreira e não supera as perdas. Estamos há 6 anos sem aumento. Reajuste não é aumento. O último movimento grevista lutou para termos aumento - nós perdemos - mas tivemos um ganho: nós existimos até hoje. As universidades públicas estão vivas."

GREVES

CHAPA 1

"As greves dos anos 80 foram muito diferentes das que ocorreram recentemente. Havia assembleias para decidir a greve com 500 professores, 600 professores. Isso, sim, vemos com muita simpatia: o corpo docente da universidade, bem representado nas suas assembleias, decide fazer uma greve. Isso não estava acontecendo nos últimos anos, antes de 2015. Valorizamos o instrumento greve. É o último recurso à disposição do trabalhador. Mas não pode ser banalizado, como é a prática da nossa chapa opositora. Nós precisamos discutir a greve no serviço público. Quem é o mais prejudicado com as paralisações? O povo pobre, trabalhador, que mais depende dos serviços públicos. Nas assembleias passadas, antes de 2015, 30 pessoas numa assembleia decretavam greve, o CEG anunciava o calendário suspenso, assim se decretava a greve. As assembleias eram maiores quando as pessoas tentavam sair da greve. Era essa a dinâmica. Se o corpo docente da UFRJ quiser fazer uma greve, com muito impacto na UFRJ, com expressiva votação na assembleia, nós vamos colocar

ANDES

CHAPA 1

Um sindicato que não quer negociar não pode ter resultados positivos. Os 'a priori' são mais importantes que a carreira dos docentes. Foi isso que nós vimos. Um sindicato tão ativo nas gestões petistas e que está apagado nos governos Temer e Bolsonaro, que não realizou lutas em defesa da carreira nem de reajuste nos últimos anos.

CHAPA 2

As deliberações do Andes são construídas nas seções sindicais. Defendemos essa democratização. É papel da AdUFRJ colocar os grupos de trabalho para funcionar. São eles que constroem a política do sindicato. Nós estivemos nos últimos congressos do Andes construindo a pauta. Pauta essa que vem das universidades, não só da UFRJ.


ELEIÇÕES >> AdUFRJ

QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DA ADUFRJ PARA AS ELEIÇÕES DE 2022? COMO AJUDAR A RECONSTRUIR A DEMOCRACIA?

CHAPA 1 – DOCENTES PELA DEMOCRACIA: EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

JOÃO TORRES DE MELLO NETO
Presidente
Professor titular do Instituto de Física

MAYRA GOULART
1ª Vice-presidente
Professora adjunta do Departamento de Ciência Política do IFCIS

RICARDO MEDRONHO
2ª Vice-presidente
Professor associado da Escola de Química

ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES
1ª Secretária
Professora associada da Faculdade de Educação

KARINE DA SILVA VERDOORN
2ª Secretária
Professora adjunta de Fisiologia Humana do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macacé

NEDIR DO ESPÍRITO SANTO
1ª Tesoureira
Professora associada do Instituto de Matemática

LEONORA KURTENBACH
2ª Tesoureira
Professora associada do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho


ELEIÇÕES >> AdUFRJ
CHAPA 2 – ESPERANÇAR: UNIVERSIDADE PÚBLICA E SINDICATO AUTÔNOMO, SIM!

CLÁUDIA LINO PICCININI
Presidente
Professora associada da Faculdade de Educação. Coordenadora do GT Trabalho e Formação de Professores do COLEMARX

FERNANDA MARIA DA COSTA VIEIRA
1ª Vice-presidente
Professora adjunta do Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos

CLEUSA SANTOS
2ª Vice-presidente
Professora titular aposentada da Escola de Serviço Social, ex-diretora da AdUFRJ

EDUARDO JOSÉ PEREIRA MAIA
1ª Secretário
Professor adjunto do Instituto de Geociências, Diretor Adjunto de Graduação do IGEO

MAYA INBAR
2ª Secretária
Professora do setor de Artes Visuais do Colégio de Aplicação, carreira do ensino básico, técnico e tecnológico

JOSÉ HENRIQUE ERTHAL SANGLARD
1ª Tesoureira
Professor adjunto da Escola Politécnica, ex-diretor da AdUFRJ

LUIS EDUARDO ACOSTA
2ª Tesoureira
Professor associado da Escola de Serviço Social, ex-diretor da AdUFRJ

AMPLA ARTICULAÇÃO COM AS FORÇAS PROGRESSISTAS NAS RUAS E NAS REDES


Estamos vivendo um momento histórico. Os atos realizados em sete de setembro consolidam um processo de esgarçamento das instituições políticas brasileiras, que se inicia com a forma pela qual as manifestações de junho de 2013 foram reverberadas e interpretadas. Nesse processo, as ideias de liberdade, igualdade e democracia passaram por uma resignificação perigosa para a manutenção do Estado Democrático de Direito, na medida em que permite sua mobilização em prol de uma práxis política lesiva em termos institucionais e sociais.

A liberdade passa a ser um escudo para o egoísmo e para escolhas que ameaçam a saúde dos demais, no caso do negacionismo científico daqueles que rejeitaram as medidas sanitárias implementadas para evitar a disseminação da covid-19. A igualdade passa a ser vista como uma bandeira política nociva à família, outro conceito deformado para excluir aqueles que não se encaixam nos modelos patriarcal e heteronormati-

vos. Com isso, a democracia passa a ser entendida como uma tirania de grupos radicalizados disruptivos em virtude de sua capacidade de mobilização nas redes e fora delas. Tais grupos, embora ainda minoritários, contam com o apoio de importantes segmentos das elites econômicas nacionais e internacionais, uma vez que representam um governo inequivocamente comprometido com a prioridade dos investimentos e lucros em detrimento de salários e políticas sociais. Não podemos nos enganar com as reprimendas da grande imprensa, dos Ministros do STF, de líderes partidários e dos presidentes da Câmara e do Senado. Todos eles são responsáveis por assistirem inertes à escalada dessa dinâmica de esgarçamento institucional. Por esse motivo, não podemos esperar deles a imposição de limites efetivos ao autoritarismo.

Diante da gravidade da situação, tendo em vista a penetração de valores autoritários no tecido social e entre os atores institucionais, a interrupção deste processo dependerá da combinação de uma dinâmica incessante de manifestações por parte dos segmentos progressistas da sociedade e de uma ampla vitória eleitoral de um candidato presidencial que os represente. Não há espaço para divisões na frente ampla a ser formada em defesa dos marcos civilizatórios contestados pela extrema direita reacionária. Essa frente precisa ser unida mas, também, heterogênea, abarcando diferentes ideologias e visões de mundo, diferentes partidos e movimentos sociais. A ideia de uma terceira via enfraquece essa unidade, assim como a falácia de que haveria

algum tipo de simetria entre a direita reacionária bolsonarista e qualquer força política à esquerda, conforme reverberado por aqueles que alertam sobre os riscos da polarização entre dois extremos. Não há extremismo entre as lideranças progressistas com viabilidade eleitoral nos dias de hoje. Todas elas são comprometidas com a defesa da Constituição e com o fortalecimento da democracia. O Partido dos Trabalhadores e sua principal liderança, Luís Inácio Lula da Silva, possuem uma série de defeitos e seus governos deixaram a desejar por vários motivos, mas não por serem extremistas.

A derrota de Jair Bolsonaro, no entanto, será apenas o primeiro passo, pois os efeitos do processo consolidado por seu governo o transcendem, posto que estão amparados pela disseminação de valores antidemocráticos na sociedade. Por esse motivo, a vitória de um candidato progressista precisará ser sucedida por um esforço de reconstrução das instituições políticas e, sobretudo, educacionais, para que elas sejam fortalecidas nas suas capacidades de promover o diálogo e a reflexão sobre valores efetivamente compatíveis com a democracia liberal.

A universidade pública exercerá um papel primordial nessa reconstrução. Por um lado, pelo seu trabalho de base, na medida em que os alunos que por ela passam atuam como formadores de opinião, caixas de ressonância destes valores. Não apenas os professores da educação básica que atuarão na linha de frente junto às crianças e adolescentes, mas também dos demais profissionais e jovens capazes de se comprometer com uma mensagem humanística de solida-

riedade, empatia e sensibilidade para com as clivagens sociais e econômicas. Por outro, pela sua atuação na criação, comprovação, demonstração e aplicação desses valores através do fazer científico, enquanto práxis dialógica e aberta ao dissenso por definição e, por este motivo, incompatíveis com o obscurantismo reacionário que alimenta o autoritarismo da extrema direita atual.

O papel da ADUFRJ é atuar junto às demais forças progressistas na luta para vencer esta ameaça, somando esforços com partidos e movimentos sociais engajados na derrota do bolsonarismo: (i) nas urnas, mediante o apoio ao candidato com viabilidade eleitoral que melhor represente seus ideais; (ii) nas ruas, participando das manifestações e atos contra o atual governo; (iii) nas mídias, mobilizando seus filiados para que se mantenham engajados nessa luta.

Ademais, ao agir em defesa da Universidade e de seus docentes, o sindicato contribui para que ela seja este espaço de reconstrução. Antes disso, todavia, é preciso que a ADUFRJ siga atuando para conter os avanços do bolsonarismo contra os docentes e os demais servidores públicos, tratados pelo governo como "parasitas" a serem combatidos pelos cortes de verbas destinados à manutenção das instituições públicas, ao financiamento da pesquisa e ao pagamento do salário de professores. Nesse sentido, precisamos mobilizar a categoria e a sociedade contra a PEC 32 da Reforma Administrativa através de campanhas que reforcem a importância do serviço público, em geral, e dos docentes, em particular.

A ELEIÇÃO DE 2022 DEVE SER GARANTIDA EM 2021 NAS RUAS


Acesse: chapa2esperancar.com [/Chapa2ESPERANCAR](https://www.facebook.com/Chapa2ESPERANCAR) [@chapa2.esperancar](https://www.instagram.com/chapa2.esperancar)

A ADUFRJ-SSIND DEVE TER PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO DA FRENTE EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS SOCIAIS

Acrença de que o atual governo Bolsonaro/Mourão, apesar de extrema direita, segue as regras do jogo republicano, preservando os fundamentos do Estado de Direito Democrático, é um posicionamento perigoso para a democracia no país. A preparação de um "novo tipo de golpe" está em curso; por isso, é temerário e irresponsável aguar-

dar mos u ma suave e já dada alternância de governo em 2022. Vale reiterar: nada indica que seguiremos até lá em um ambiente republicano. A construção do 07/09 pelo bolsonarismo é parte do movimento de desestabilização da frágil democracia brasileira. Segmentos das forças militares se constituíram em braços armados desse projeto autocrático, ao qual se somam frações vincula-

das às polícias militares, milicianos e adeptos do bolsonarismo armamentista. Por isso, a Chapa 2 ESPERANÇAR não comunga da avaliação de que é possível negociar a cessão de patrimônio e pessoal com o governo Bolsonaro, como tampouco de que em 2022 haverá uma mágica força redentora que nos livrará de todo mal.

A eleição de 2022 terá de ser garantida em 2021.

Isso significa não apenas a realização do pleito eleitoral, mas a garantia de que nenhum candidato será vetado pela extrema-direita e pelos setores dominantes. Somente alcançaremos esse objetivo

com a construção de uma unidade na ação dos trabalhadores, por meio de uma frente democrática e em defesa dos direitos sociais. É a partir desse agir coletivo, como conjunto organizado de trabalhadores, que poderemos compor as frentes amplas em defesa do Estado de Direito Democrático.

A Chapa 2 entende que é um erro diluir a participação das entidades sindicais, dos movimentos sociais e da sociedade civil democrática em geral, convertendo trabalhadores em figurantes. Não é prudente esquecer que os setores dominantes apoiaram, de modo unísono, o golpe em 2016; do mesmo modo, nada indica que irão abandonar a agenda das contrarreformas – EC 95, EC 109, Administrativa, Previdenciária e Trabalhista –, assim como a venda do patrimônio público – entrega fadada da Petrobras, Correios, Eletrobrás.

A constituição da frente de esquerda, democrática e cidadã deverá compor o eixo da ação da Adufrj-SSind no próximo biênio. **A Frente objetiva o "Esperançar"!** Não há universidade pública sem serviço público, sem orçamento, sem sistema de ciência e tecnologia, sem educação básica e saúde públicas, políticas ambientais virtuosas e assim por diante. E muito menos sem liberdade de cátedra e democracia balizada nos princípios do Art. 5 da CF.

Entretanto, a constituição da Frente requer autonomia da Adufrj-SSind frente à reitoria, ao governo (vide negociação Ebsrh) e aos partidos. Somente uma Adufrj-SSind que represente o conjunto

da categoria preenche os requisitos para tornar a Frente uma realidade pujante!

É, portanto, a partir da defesa da democracia e dos direitos sociais que a Frente ampliada da classe trabalhadora, atuando para que outros setores democráticos estejam inseridos nessas lutas, irá garantir a livre realização do pleito eleitoral de 2022. Somente mobilizados, fortalecendo os fundamentos da democracia e da igualdade social, será possível varrer o neofascismo de nossa história. Reiteramos que somente lutando por outro projeto de nação, capaz de propiciar a todas, todos, todes, o bem-viver, livre de racismo, de políticas de ódio, de irracionalismo, de negacionismos, lograremos fortalecer a universidade pública, a ciência e a cultura, assegurando financiamento justo, carreira digna, assistência estudantil universal e um lugar estratégico para as instituições de fomento à ciência e tecnologia.

Frente ao movimento golpista, é preciso que cada um de nós esteja irmanado nas lutas com os movimentos democráticos e que a Adufrj-SSind tenha real protagonismo na construção dessa Frente em defesa da democracia e dos direitos sociais!

Convidamos todas as professoras e professores a ler o programa e os pronunciamentos da Chapa 2 ESPERANÇAR: UNIVERSIDADE PÚBLICA E SINDICATO AUTÔNOMO, SIM! #EiE Não.

É com o melhor esperançar que contamos com seu voto!

ELEIÇÕES >> AdUFRJ

COMO VOTAR NAS ELEIÇÕES REMOTAS DA ADUFRJ

Sindicalizados receberam link por e-mail no dia 12. Eleição acontece até a próxima quarta-feira, dia 15

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

Começou nesta segunda-feira, às 9h, o pleito que definirá a próxima diretoria e o Conselho de Representantes da AdUFRJ. As eleições terminam na quarta-feira, dia 15, às 21h. A apuração acontece na noite do próprio dia 15.

Todos os professores que se sindicalizaram até o dia 13 de julho receberam o link para acesso à sala de votação, por e-mail. Caso o docente não tenha recebido a mensagem, tenha mudado recentemente de correio eletrônico ou não esteja com os dados atualizados junto ao sindicato, basta acessar o site da AdUFRJ (www.adufjr.org.br) onde há um link permanente para uma sala de Zoom com um plantão da votação, das 9h às 17h. Antes de entrar na sala, porém, é importante conferir a caixa de spam ou de promoções do e-mail.

COMO VOTAR?

Para votar é bem simples. Identifique em sua caixa de mensagens o e-mail de "VoteDigital". Nele há um link e informações complementares para acesso à cédula, como login e senha.

Ao fazer o login, haverá duas cédulas: para votação nas chapas que disputam a diretoria e para as listas do Conselho de Representantes. Basta clicar no botão verde "votar" e a cédula será aberta. Você escolhe a chapa de sua preferência, pode conferir os nomes dos candidatos da chapa escolhida e confirmar a decisão.

Depois, basta repetir a operação para o Conselho de Representantes, caso sua unidade seja uma das 27 com candidatos inscritos ao Conselho (veja listagem completa na página 7). No caso do CR, as cédulas podem ser identificadas como A e B, já que algumas unidades possuem duas listas de professores concorrendo ao Conselho.

Após confirmados os votos, ao lado da cédula ficará disponível o recibo com o comprovante de sua votação.

Para o professor Hélio de



“É um formato inédito para a AdUFRJ, mas bastante conhecido dos professores da UFRJ, então não vejo dificuldades. É um procedimento simples, de acesso por link, muito seguro e com todas as informações passadas pelo e-mail”

HÉLIO DE MATTOS ALVES
Presidente da Comissão Eleitoral

Mattos Alves, presidente da Comissão Eleitoral, o formato da eleição já é conhecido dos professores, pois muitos conselhos profissionais nacionais e entidades científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizam eleições deste tipo há anos. “É um formato inédito para a AdUFRJ, mas bastante conhecido dos professores da UFRJ, então não vejo dificuldades. É um procedimento simples, de acesso por link, muito seguro e com todas as informações passadas pelo e-mail”, avalia. “Fizemos simulações com as chapas na última semana, não houve qualquer dificuldade ou imprevisto no procedimento”, afirma.

Este ano, as inscrições para o CR apresentaram uma baixa: 82 docentes participam da eleição. Nos anos anteriores, pouco mais de cem se inscreveram. “Houve uma redução dentro do esperado”, acredita Hélio de Mattos. “Estamos num contexto muito complicado, de pandemia, com mobilização a distância”, justifica. “Apesar disso, houve grande empenho dos atuais conselheiros que convocaram seus colegas a se inscreverem para o CR e também da AdUFRJ como um todo, para divulgar todas as informações sobre o processo eleitoral”.

VoteDigital <convite@votedigital.com.br> para mim

ADUFRJ - Convocação TESTE

Link: <https://app.votedigital.com.br/cliente/adufjr>

Usuário: ADUFRJ019

Senha: 123456

PASSO A PASSO

1 Para votar é bem simples. Identifique em sua caixa de mensagens o e-mail de "VoteDigital". Nele há um link e informações complementares para acesso à cédula, como login e senha.

Bem vindo Usuário Teste

Votação

TESTE - Votacao Diretoria

TESTE - CR MPB

2 Ao fazer o login, haverá duas cédulas: para votação nas chapas que disputam a diretoria e para as listas do Conselho de Representantes.

Fim

Ações

09/2021 15:00

Votar

09/2021 15:00

Votar

3 Basta clicar no botão verde "votar" e a cédula será aberta. Você escolhe a chapa de sua preferência

É necessário escolher uma opção.

Chapa Verde

CONFIRMAR VOTO

Integrantes verde

4 Confirme os votos

Fim

Ações

10/09/2021 15:00

Recibo

10/09/2021 15:00

Votar

5 Ao lado da cédula ficará disponível o recibo com o comprovante de sua votação.

ELEIÇÕES >> AdUFRJ

VEJA OS CANDIDATOS AO CONSELHO DE REPRESENTANTES

KELVIN MELO
kelvin@adufjr.org.br

Além da eleição para a diretoria, os professores de 27 unidades acadêmicas votarão para o Conselho de Representantes da AdUFRJ. Este fórum tem, entre outras atribuições, a de fiscalizar a aplicação das finanças e do patrimônio do sindicato. Oitenta e dois docentes concorrem às vagas. O mandato também será de dois anos. As candidaturas se apresentam por listas com, no mínimo, um nome e, no máximo, o dobro do número de representantes titulares que os sindicalizados da Unidade podem eleger. A relação depende do quadro de filiados de cada unidade: até 60

sindicalizados, um representante; de 61 a 120 sindicalizados, dois representantes; e mais de 120 sindicalizados, três.

Não há vinculação com a eleição para a diretoria. Em 23 locais, só há uma lista. Em outras quatro unidades há disputa entre duas listas: Coppe, Escola Politécnica, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Instituto de Economia. “É importante sublinhar que a próxima gestão poderá convocar novas eleições para recompor o CR nas unidades em que não houver representantes”, afirma o presidente da comissão eleitoral, professor Hélio de Mattos Alves. Veja abaixo as listas de candidatos de cada unidade.

UNIDADE	CANDIDATOS	LISTA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ	Lais Buri de Barros	A
	Rita Cristina Azevedo Martins	A
COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CAP	Thais da Costa Motta Rocha	A
	Simone de Alencastro Rodrigues	A
	Lorena Bolsanelo de Carvalho	A
	Thayná Marracho Marques	A
COPPE	Leda dos Reis Castilho	A
	Edson Hirokazu Watanabe	A
	Marcelo Luiz Rodrigues de Campos	A
	Frederico C. Jandre de Assis Tavares	A
	Argemiro Resende Secchi	A
	Albino José Kalab Leiroz	A
	Bianca de Carvalho Pinheiro	B
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO	Ivan Capeller	A
	Luanda Dias Schramm	A
	Fernando Salis	A
	Jonas Federman	A
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - EEFD	Marcelo Paula de Melo	A
	Renato Mendonça B. da Silva	A
	Michele Pereira de S. da Fonseca	A
	Luciana M. M. Peil	A
ESCOLA DE MÚSICA - EM	Maria das Graças dos Reis José	A
ESCOLA DE QUÍMICA	Alexandre de Castro Leiras Gomes	A
	Caetano Moraes	A
	Maria Alice Zarur Coelho	A
	Papa Matar Ndiaye	A
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	Cezar Henrique M. Coelho Maranhão	A
	Aline Caldeira Lopes	A
	Mathias Seibel Luce	A
	Sara Granemann	A
ESCOLA POLITÉCNICA	Eduardo de Miranda Batista	A
	Luiz Eduardo Azambuja Sauerbronn	A
	Lavinia Maria Alves Borges	A
	Nisio de Carvalho Lobo Brum	A
	Ricardo Eduardo Musafir	A
	Eduardo Gonçalves Serra	B
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU	Sylvia Meimaridou Rola	A
	Claudio Rezendê Ribeiro	B
	Eunice Bomfim Rocha	B
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE	Roberto Marques	A
	Marinalva Silva Oliveira	A
	Jorge Ricardo Santos Gonçalves	A
	Enio José Serra dos Santos	A
	Alessandra Nicodemos	A
	Monica Pereira dos Santos	A

UNIDADE	CANDIDATOS	LISTA
FACULDADE DE FARMÁCIA	Ivana Correa Ramos Leal	A
	Heitor Affonso de Paula Neto	A
	Flavia Almada do Carmo	A
	David Mazerowicz	A
FACULDADE DE LETRAS - FL	Tatiana Ribeiro	A
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO - FND	Julia Avila Franzoni	A
NUPEM-MACAÉ	Jackson de Souza Menezes	A
	Daniel Basílio Zandonadi	A
INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	Claudia de Alencar Santos Lage	A
	Marcia Alves Marques Capella	A
INSTITUTO DE BIOLOGIA - IB	Christine Ruta	A
	Gisela Mandali de Figueiredo	A
	Sergio Potsch de Carvalho e Silva	A
	Maria Beatriz Barbosa de Barros Barreto	A
INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS	Pedro Lagerblad de Oliveira	A
	Jacqueline Leta	A
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	Sandra Konig	A
INSTITUTO DE ECONOMIA - IE	Victor Prochnik	A
	Wilson Vieira	B
	Jaime Ernesto Winter Hughes Leon	B
INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA - IESC	Ligia Bahia	A
INSTITUTO DE FÍSICA - IF	Felipe Siqueira de Souza da Rosa	A
	Thales Agrícola Calixto de Azevedo	A
	Henrique Boschi Filho	A
	Luca Roberto Augusto Moriconi	A
INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS	Bluma Guenther Soares	A
	Luciana Spinelli Ferreira	A
INSTITUTO DE MATEMÁTICA - IM	Monique Robalo Moura Carmona	A
	Monica Moulin Ribeiro Merkle	A
	Gastão Coelho Gomes	A
	Paulo Goldfeld	A
	Ademir Fernando Pazoto	A
Angela Cassia Biazutti	A	
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP	Fernanda Gloria Bruno	A
INSTITUTO DE QUÍMICA - IQ	Monica Ferreira Moreira Carvalho Cardoso	A
	Alexandre Guedes Torres	A
NEPP-DH	Livia Gimenes Dias da Fonseca	A

VOTE!

PARTICIPE!

VAMOS FORTALECER NOSSO SINDICATO.

NA PRÓXIMA SEXTA,
EDIÇÃO ESPECIAL
COM O RESULTADO
DAS ELEIÇÕES

